

ANÁLISE DE PRÁTICAS BIBLIOTERAPÊUTICAS E SUAS APLICAÇÕES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA



A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW ON BIBLIOTHERAPEUTIC
PRACTICES AND THEIR APPLICATIONS

Rafael Ribeiro Neiva de Sousa¹

rafaelribeironeivaa@gmail.com

Fernanda Farinelli²

fernanda.farinelli@unb.br



Este trabalho está licenciado sob uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-
SemDerivações 4.0 Internacional.

DOI: 10.70493/cod31.v3i1.10701

Data de Submissão: 06/09/2025
Data de Aprovação: 24/10/2025

RESUMO

Contexto: A biblioterapia tem se consolidado como prática terapêutica aplicada em diferentes cenários, promovendo bem-estar emocional e saúde mental por meio da leitura, mediação e atividades criativas. Apesar de seu potencial, a produção científica ainda carece de maior sistematização e análise comparativa.

Objetivo: Identificar e analisar as práticas de biblioterapia descritas na literatura da Ciência da Informação, destacando contextos de aplicação, públicos atendidos, benefícios relatados e a atuação do bibliotecário como mediador.

Método: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura conduzida segundo as diretrizes do PRISMA 2020. A busca foi realizada no Portal OasisBR, em julho de 2024, e resultou em 77 documentos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, nove estudos publicados entre 2019 e 2023 compuseram o corpus final. **Resultados:** As práticas mais recorrentes foram leitura mediada e contação de histórias, aplicadas em hospitais, CAPS, escolas, bibliotecas e contextos familiares. Essas intervenções demonstraram benefícios como redução da ansiedade, fortalecimento da autoestima, promoção do autoconhecimento e incentivo ao hábito de leitura. A escrita expressiva, embora menos frequente, mostrou eficácia em contextos introspectivos. Destacou-se ainda a relevância do mediador, com potencial para o bibliotecário assumir papel central na condução das práticas.

Considerações finais: Conclui-se que a biblioterapia é uma prática interdisciplinar, versátil e de baixo custo, que articula literatura, psicologia, educação e ciência da informação. Apesar dos resultados promissores, permanecem lacunas metodológicas e a necessidade de ampliar a participação dos bibliotecários e explorar recursos digitais em futuras intervenções.

Palavras-chave: biblioterapia; práticas biblioterapêuticas; leitura mediada; contação de histórias; revisão sistemática.

ABSTRACT

Context: Bibliotherapy has been consolidated as a therapeutic practice applied in various contexts, promoting emotional well-being and mental health through reading, mediation, and creative activities. Despite its potential, scientific production in the field still lacks greater systematization and comparative analysis.

Objective: To identify and analyze bibliotherapy practices described in the Information Science literature, highlighting application contexts, target audiences, reported benefits, and the role of librarians as mediators.

Method: This study is a systematic literature review conducted according to PRISMA 2020 guidelines. The search was carried out in the OasisBR Portal in July 2024, retrieving 77 documents. After applying inclusion and exclusion criteria, nine studies published between 2019 and 2023 composed the final corpus.

Results: The most recurrent practices were guided reading and storytelling, applied in hospitals, psychosocial care centers, schools, libraries, and family contexts. These interventions demonstrated benefits such as reduced anxiety, strengthened self-esteem, promotion of self-knowledge, and encouragement of reading habits. Expressive writing, although less frequent, proved effective in introspective contexts. The role of the mediator was also highlighted, with librarians being able to play a central role in conducting bibliotherapy practices. **Final remarks:** Bibliotherapeutic is concluded to be an interdisciplinary, versatile, and low-cost practice that articulates literature, psychology, education, and information science. Despite promising results, methodological gaps remain, and there is a need to expand the participation of librarians and explore digital resources in future interventions.

Keywords: bibliotherapy; bibliotherapeutic practices; mediated reading; storytelling; systematic review.

1 Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília (Unb)
<https://orcid.org/0009-0000-1036-9985>

2 Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília (Unb)
<https://orcid.org/0000-0003-2338-8872>

1 INTRODUÇÃO

A leitura ocupa papel central na experiência humana, sendo um recurso que possibilita acesso ao conhecimento, à reflexão e à expressão subjetiva. Para além de sua função cultural e educativa, a leitura pode contribuir diretamente para o bem-estar psicológico e social. No cenário contemporâneo, em que os índices de sofrimento psíquico e transtornos mentais crescem em escala global, a Organização Mundial da Saúde estima que quase um bilhão de pessoas viviam com algum tipo de transtorno mental em 2019 (OPAS, 2022). Diversos fatores, como pobreza, violência, desigualdade e discriminação, aumentam a vulnerabilidade, enquanto a baixa qualidade dos atendimentos e as violações de direitos humanos comprometem o cuidado (OMS, 2024). Nesse cenário, políticas públicas tornam-se essenciais para a promoção da saúde mental. No Brasil, destaca-se a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), estruturada a partir da Lei nº 10.216/2001, que busca superar o modelo manicomial e fortalecer práticas comunitárias centradas no sujeito. É nesse contexto de transformação e busca por alternativas de cuidado que a biblioterapia se insere como prática interdisciplinar de baixo custo e elevado potencial de impacto, articulando literatura, saúde e mediação da informação como recurso terapêutico e social (Ferreira, 2008; Caldin, 2001; Ouaknin, 1996).

O termo *biblioterapia* deriva das palavras latinas *biblio* (livros) e *therapeia* (tratamento), sendo compreendido como um processo interativo voltado à integração de valores e ações por meio da leitura (Ferreira, 2008). De forma semelhante, Lucas, Caldin e Silva (2006) destacam que, etimologicamente, a biblioterapia significa “terapia por meio dos livros”, trazendo desde suas raízes gregas e hebraicas a ideia de atitude preventiva. Nesse sentido, a biblioterapia mobiliza tanto a dimensão racional quanto a emocional dos indivíduos, promovendo autoconhecimento e transformação pessoal por meio da leitura individual, da leitura mediada e de práticas coletivas de diálogo e reflexão.

A biblioterapia pode assumir diferentes formatos, como leitura individual ou em grupo e atividades lúdicas, visando ao restabelecimento psíquico e ao bem-estar emocional. Um de seus fundamentos é o fenômeno da *catarse*, definido por Aristóteles como a purificação das emoções por meio da arte. Nesse sentido, Caldin (2001) observa que, assim como no teatro, a leitura permite ao leitor identificar-se com personagens e liberar emoções negativas, promovendo autoconhecimento e transformação emocional. Ferreira (2008) acrescenta que a biblioterapia é uma técnica terapêutica capaz de favorecer mudanças de comportamento ao integrar dimensões racionais e emocionais. De forma complementar, Caldin (2001) ressalta seu caráter interativo e amplo, enquanto Seitz (2006) a compreende como programa planejado de leitura, conduzido em parceria entre profissionais de saúde e bibliotecários, que selecionam materiais e monitoram respostas dos participantes, garantindo acompanhamento sistemático.

Historicamente, a prática remonta a tempos antigos. Ratton (1975) identificou inscrições em bibliotecas medievais que descreviam os livros como “remédio para a alma”. No século XIX, experiências pioneiras nos Estados Unidos associaram a leitura ao tratamento psiquiátrico (Seitz, 2006). Em 1904, a Biblioteca McLean Hospital, em Massachusetts, implementou um programa que vinculava a leitura a cuidados de saúde mental, contribuindo para consolidar a biblioterapia como ramo aplicado da Biblioteconomia. Décadas mais tarde, a clínica Menninger Clinic e bibliotecas hospitalares norte-americanas reforçaram seu uso como prática terapêutica formal (Ratton, 1975). Nesse percurso, Ouaknin (1996) oferece uma perspectiva hermenêutica, compreendendo a biblioterapia não como técnica prescrita, mas como experiência de leitura em si mesma transformadora, capaz de gerar diálogo, *catarse* e ressignificação.

Pereira (1996) estrutura a biblioterapia em três modalidades principais: a institucional, voltada à

leitura didática e informativa em ambientes organizacionais, com foco recreativo e preventivo; a clínica, que utiliza literatura imaginativa em grupos de pessoas com problemas emocionais ou comportamentais, conduzidos por equipes interdisciplinares; e a desenvolvimental, destinada ao crescimento pessoal em indivíduos sem condições clínicas específicas, aplicada em escolas e comunidades. Caldin (2001) e Ferreira (2008) reforçam que a biblioterapia pode mobilizar tanto materiais convencionais quanto não convencionais, atuando na interação entre valores, sentimentos e ações e promovendo autoconhecimento e transformação. Nesse sentido, sua aplicação se expandiu para hospitais, clínicas de saúde mental, escolas, bibliotecas e centros comunitários. Entre os principais teóricos do campo, Ouaknin (1996) destaca-se ao conceber a biblioterapia como experiência hermenêutica e transformadora, em que a leitura, mais do que técnica, constitui ato interpretativo e de diálogo.

No Brasil, estudos recentes demonstram a expansão das aplicações da biblioterapia em múltiplos contextos. Sousa, Santos e Ramos (2013) e Santos, Ramos e Sousa (2017) documentaram práticas em hospitais e instituições como a APAE, destacando a contação de histórias e atividades lúdicas. Oliveira *et al.* (2023) mostraram benefícios para crianças com câncer em ambiente hospitalar, enquanto Gusmão e Souza (2020) enfatizaram ganhos em autoestima e autoconhecimento. Em espaços familiares, a leitura compartilhada fortalece vínculos afetivos e auxilia na prevenção da violência infantil (Silva, 2014). Já no campo digital, Ribeiro e Lück (2020) discutem experiências de biblioterapia durante a pandemia de Covid-19, enquanto Candido, Lima e Amorim (2024) exploram a integração de recursos de realidade virtual em práticas terapêuticas.

Apesar dos avanços, a literatura ainda apresenta lacunas importantes. Moreira e Hamanaka (2021) identificam a incipiência da produção científica *stricto sensu* sobre biblioterapia no Brasil.

Santos, Rocha e Cavalcanti (2021) ressaltam que, embora eficaz na revitalização de modos de pensar e viver, a prática carece de metodologias padronizadas de avaliação de impacto.

Assis (2022) e Pinto (2005) chamam a atenção para a formação do bibliotecário como mediador humanizador, papel ainda pouco sistematizado nos estudos. O bibliotecário exerce papel relevante na biblioterapia, não apenas como mediador técnico do acesso à leitura, mas como agente humanizador, capaz de promover acolhimento, empatia e reflexão (Assis, 2022; Caldin, 2010). Sua presença reforça a inserção da biblioterapia no campo da Ciência da Informação (CI), ampliando as possibilidades de mediação cultural e informacional.

Diante desse panorama, a questão que orienta este trabalho é: *quais práticas de biblioterapia são descritas na literatura e de que forma são aplicadas em diferentes contextos para promover a saúde mental e o bem-estar emocional?*

O objetivo geral é identificar e analisar as práticas de biblioterapia documentadas na produção científica da Ciência da Informação, com ênfase em suas formas de aplicação e nos efeitos relatados. Ao identificar as práticas e os contextos em que são mais bem aplicadas, este trabalho, busca consolidar evidências sobre o tema, contribuir para a atuação dos profissionais da informação e oferecer subsídios que orientem futuras intervenções e pesquisas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é qualitativa, de natureza básica e abordagem exploratória (Gil, 2008), desenvolvida por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Esse tipo de revisão foi escolhido por possibilitar identificar, analisar e sintetizar de forma criteriosa a produção científica sobre determinado fenômeno, consolidando evidências e apontando

lacunas para futuras investigações (Kitchenham, 2004; Brizola; Fantin, 2016). Diferentemente das revisões narrativas, que dependem em maior medida da seleção subjetiva do pesquisador, a RSL adota um processo estruturado e transparente, o que amplia sua confiabilidade e potencial de replicação. Para assegurar esse rigor metodológico, a revisão seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA 2020 (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), adaptadas ao campo

da Ciência da Informação. Esse protocolo organiza o processo em etapas sucessivas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, favorecendo a clareza, a rastreabilidade e a reprodutibilidade dos resultados obtidos.

O Quadro 1 apresenta a estrutura metodológica da revisão, destacando os elementos fundamentais de planejamento, como tipo de estudo, recorte temporal e estratégias de busca utilizadas.

Quadro 1 - Estrutura metodológica da revisão sistemática

Item	Descrição
Tipo de estudo	Revisão sistemática da literatura com abordagem qualitativa
Delimitação temporal	Publicações entre 2019 e 2024
Fonte de dados	Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OasisBR)
Expressão de busca	("biblioterapia" OU "leitura terapêutica" OU "contação de histórias") E ("saúde" OU "saúde mental")
Estratégia de busca	Aplicação da expressão de busca na fonte de dados, com filtros de idioma (português), período e acesso ao texto completo.
Data da Busca	10 de julho de 2024

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O Quadro 2 sintetiza os critérios de seleção, extração e análise dos estudos, detalhando as etapas que garantiram transparência e rigor ao processo de revisão.

Quadro 2 - Seleção e análise dos estudos da revisão sistemática

Item	Descrição
Estratégia para seleção de estudos	As palavras-chave foram aplicadas com filtros de pesquisa no portal e, após a recuperação, as publicações foram selecionadas pela leitura dos elementos pré e pós-textuais, conforme os critérios de inclusão e exclusão.
Critérios de inclusão	(I-1) Documentos que abordem práticas biblioterapêuticas utilizadas no contexto de saúde mental ou bem-estar emocional. <i>Exemplo: Leitura de um poema.</i> (I-2) Documentos que apresentem práticas biblioterapêuticas. <i>Exemplo: Sessão de grupo discutindo o poema lido.</i> (I-3) Documentos que apresentem resultados qualitativos descritivos da aplicação de práticas biblioterapêuticas. <i>Exemplo: Entrevistas, Grupos Focais.</i>

Item	Descrição
Crítérios de exclusão	(E-1) Documentos que não abordem o uso claro e aplicado de práticas interpretadas como biblioterapêuticas, para uma melhora mental ou emocional, com seus devidos resultados práticos. (E-2) Estudos bibliométricos, revisões de literatura, revisões integrativas e sistemáticas. (E-3) Documentos não disponíveis para consulta em texto integral online. (E-4) Estudo produzido fora do corte temporal.
Etapas de análise	Identificação → Triagem → Elegibilidade → Inclusão, diretrizes PRISMA
Instrumento de análise	Fichamento em planilha para categorizar práticas, contextos e efeitos
Registro de protocolo	Por não envolver dados clínicos, a revisão não foi registrada no PROSPERO, base voltada prioritariamente às áreas da saúde e biomedicina
Estratégia de extração de dados	Foram extraídas informações sobre autores, título, ano, fonte, local de publicação, idioma, palavras-chave e práticas de biblioterapia
Estratégia de sumarização dos dados	As informações foram sintetizadas em fichamentos e os dados analisados em quadro no <i>MS Word</i> .

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A busca foi realizada no Portal Oasisbr, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Trata-se de uma plataforma de acesso aberto que reúne publicações científicas e dados de pesquisa de diferentes áreas do conhecimento, incluindo artigos, livros, teses e dissertações. O repositório agrega conteúdos de instituições brasileiras e portuguesas, promovendo o intercâmbio científico e ampliando a visibilidade da produção acadêmica. Sua abrangência e caráter interdisciplinar justificam sua escolha como base de pesquisa para este estudo.

Foram utilizados os descritores “biblioterapia” OR “leitura terapêutica” OR “contação de histórias” AND “saúde” OR “saúde mental”, com filtros para idioma (português), período de 2019 a 2024 e disponibilidade do texto completo. A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, considerando somente publicações que descrevessem práticas biblioterapêuticas aplicadas à saúde mental ou ao bem-estar emocional. Após a triagem inicial, os documentos foram avaliados com base na leitura

dos elementos pré-textuais e pós-textuais. A extração dos dados foi feita por meio de fichamentos, os quais subsidiaram a categorização das práticas identificadas, os contextos de aplicação, os públicos atendidos e os efeitos observados. Os dados foram organizados manualmente, sem uso de softwares estatísticos ou bibliométricos.

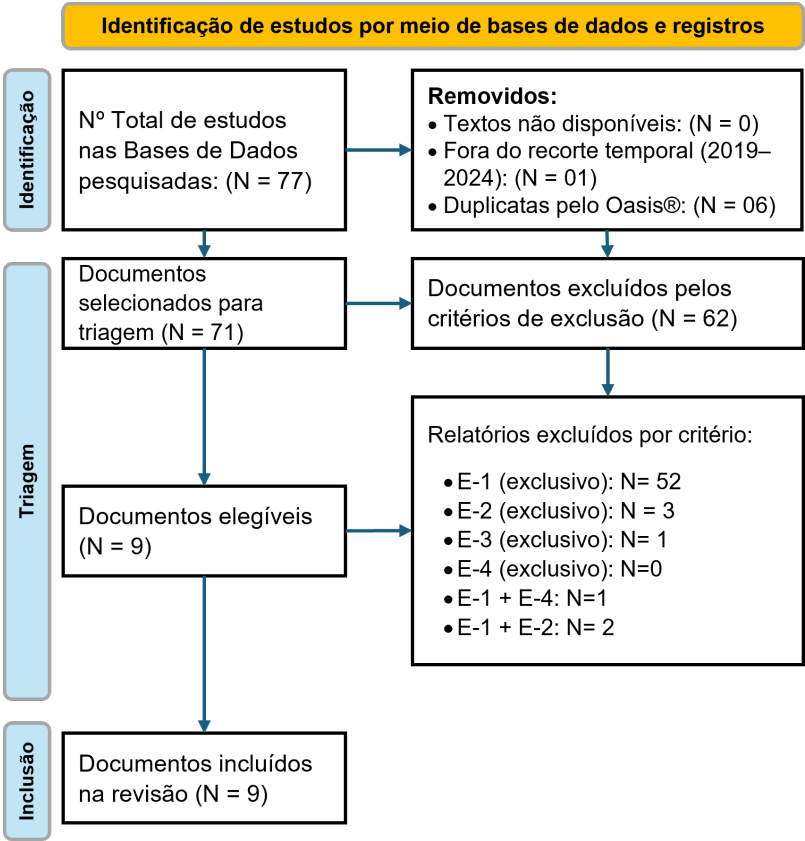
O objetivo central desta RSL é reunir e examinar pesquisas que descrevem práticas biblioterapêuticas aplicadas em contextos de saúde mental. Busca-se, assim, compreender as formas de aplicação e os efeitos dessas práticas, contribuindo para o avanço do conhecimento na área e incentivando novos estudos que fortaleçam a integração entre biblioterapia, saúde e Ciência da Informação.

3 RESULTADOS

A busca realizada no Portal OasisBR, em 10 de julho de 2024, retornou 77 documentos. Após a remoção de duplicidades (N = 6), permaneceram 71 registros. Um documento foi excluído por estar

fora do recorte temporal (2019–2024), resultando em 70 estudos para análise. A aplicação dos critérios de exclusão eliminou 61 documentos, restando 9 estudos que compuseram o corpus final desta revisão sistemática. O processo de seleção encontra-se representado no fluxograma PRISMA (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma PRISMA 2020 da revisão sistemática



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos documentos recuperados segundo o tipo de produção acadêmica. Observa-se uma predominância de artigos científicos (28 registros), seguidos por dissertações (21) e trabalhos de conclusão de curso (18). O número de teses foi reduzido (4), em comparação com os demais tipos de documentos. Esse resultado evidencia que a biblioterapia tem despertado interesse tanto na pesquisa acadêmica consolidada quanto na formação inicial, refletindo sua inserção em diferentes níveis da produção científica.

Tabela 1 - Quantidade de documentos recuperados por tipo de documento.

Tipo de documento	Número de Resultados
Artigos	28
Dissertação	21
Trabalho de conclusão de curso	18
Tese	4
Total:	71

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Tabela 2 - Quantidade de documentos recuperados por ano de publicação.

A Tabela 2 mostra a distribuição dos documentos por ano de publicação. Nota-se uma produção relativamente constante entre 2019 e 2023 (12 a 14 estudos por ano). Em 2024, até o momento da busca, foram recuperados apenas três trabalhos, número que pode ser explicado pelo fato de a coleta ter sido realizada em julho, não contemplando todo o ano. Ressalta-se ainda que, apesar da aplicação do filtro temporal, um estudo de 2007 foi recuperado, mas excluído conforme os critérios estabelecidos.

Ano de Publicação	Número de Resultados
2024	3
2023	12
2022	14
2021	14
2020	13
2019	14
2007	1
Total:	71

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Após a triagem, foram incluídos nove trabalhos (Quadro 3), representando diferentes tipos de produção acadêmica (teses, dissertações, artigos e TCCs). Esses estudos contemplaram variados contextos de aplicação da biblioterapia, como hospitais, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), escolas e ambientes familiares, evidenciando a diversidade de práticas, públicos e objetivos.

Quadro 3: Documentos incluídos na revisão sistemática

nº	Autor(es)	Título	Ano	Fonte
1	Andreaia Alberti Laimer	"Que o remédio seja doce": reflexões sobre experiências em oficinas de literatura com sujeitos em atendimento de saúde mental	2019	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200034
2	Marilei Almeida de Oliveira	A contação de histórias como possibilidade auto(trans)formativa com professoras	2023	https://repositorio.ufsm.br/handle/1/30096
3	Maria Socorro Sobreira Oliveira	A Mediação da Informação no Processo de Leitura Terapêutica: A Biblioterapia Orientada às Crianças com Câncer no Hospital Martagão Gesteira	2022	https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37023
4	Manuella Rasch Saraiva	A mediação da leitura literária e o uso do livro como recursos terapêuticos na hospitalização infantil	2020	https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6975
5	Livia Leite Gurgel	Biblioterapia no enfrentamento do abuso sexual na infância	2023	https://biblioteca.sophia.com.br/terminalri/9575/acervo/detalhe/582248
6	Raissa Freitas Gomes Brito	Biblioterapia parental: estratégia para desenvolvimento de parentalidades promotoras de saúde mental infantil	2021	https://biblioteca.sophia.com.br/terminalri/9575/acervo/detalhe/127023

nº	Autor(es)	Título	Ano	Fonte
7	Ricardo de Lima Chagas; Daniella Camara Pizarro	Bibliotherapy activity with users of Centers of Psychosocial Attention in the UFSC Central Library	2019	https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1351
8	Sarah Donato de Moura Frota	Intervenções na parentalidade para a promoção da saúde mental infantil	2023	https://biblioteca.sophia.com.br/terminalri/9575/acervo/detalhe/129617
9	Maria da Conceição Mota Cambe	Promoção do autoconceito da pessoa com experiência de doença mental	2021	https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/44344

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A análise revelou um conjunto de práticas biblioterapêuticas (Quadro 4), como leitura mediada, contação de histórias, oficinas literárias, atividades lúdicas e escrita expressiva. Cada prática apresentou especificidades, mas todas se mostraram voltadas à criação de espaços de diálogo, reflexão e expressão emocional.

Quadro 4 – Práticas biblioterapêuticas identificadas na literatura (2019–2024)

Prática	Descrição
Leitura mediada	Sessões de leitura conduzidas por um mediador, seguidas de diálogo reflexivo.
Contação de histórias	Uso de narrativas orais para estimular imaginação, empatia e ressignificação de experiências pessoais.
Oficinas literárias	Atividades coletivas de leitura, discussão e produção criativa de textos.
Atividades lúdicas	Jogos, dramatizações e dinâmicas associadas à literatura.
Escrita expressiva	Exercícios de redação e produção de diários ou cartas para expressão de sentimentos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os efeitos identificados (Quadro 5) incluíram desde benefícios imediatos, como redução da ansiedade e acolhimento emocional, até ganhos de médio prazo, como fortalecimento da autoestima, estímulo ao hábito de leitura e promoção do autoconhecimento.

Quadro 5 – Contextos de aplicação e efeitos das práticas biblioterapêuticas

Contexto	Público-alvo	Efeitos observados
Hospitais	Pacientes em tratamento	Redução da ansiedade, acolhimento emocional e fortalecimento da esperança.

Contexto	Público-alvo	Efeitos observados
Escolas	Crianças e adolescentes	Desenvolvimento socioemocional, estímulo à empatia e melhora da interação em grupo.
Bibliotecas	Comunidade em geral	Fortalecimento da autoestima, estímulo ao hábito de leitura e criação de espaços de acolhimento.
Instituições sociais	Grupos em situação de vulnerabilidade	Promoção do autoconhecimento, ressignificação de experiências e apoio psicossocial.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O Quadro 6 apresenta a relação entre as práticas biblioterapêuticas identificadas, os públicos atendidos, os locais de aplicação e os profissionais envolvidos em sua execução. Esta síntese permite visualizar a diversidade de contextos institucionais e de perfis profissionais associados às práticas de biblioterapia

Quadro 6 - Práticas de biblioterapia e contexto de aplicação

Práticas	Público	Local de Aplicação	Profissional
Oficina de literatura	Pessoas em atendimento de saúde mental, incluindo aquelas com psicoses.	CAP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Núcleo das Psicoses da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS	Aluna formanda em Letras (atuando como oficinaira), Terapeutas e estagiários.
Contação de histórias	Professoras da educação infantil	Região oeste de Santa Maria/RS	Pesquisadora mestranda, formada em pedagogia
Contação de histórias	Crianças em tratamento de câncer	Sala de Quimioterapia, Enfermaria e Ambulatório Oncológico	Pesquisadora, psicólogos, e enfermeiros
Mediação da leitura	Crianças hospitalizadas	Clínica Pediátrica do Hospital Escola/UFPe/Ebserh	Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta, Enfermeira, Técnico em enfermagem, psicóloga e Educador físico.
Oficina terapêutica, Contação de história; Atividades lúdicas	Mulheres	Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil - CAPS na cidade de Pacatuba/Ceará	Pesquisadora
Contação de história e Diálogo em grupo	Mulheres	Município de Horizonte/CE/Brasi	Pesquisadora
Leitura e Diálogo	Usuários do CAPS	Biblioteca Central da UFSC	Bibliotecário
Leitura e diálogo	Pais e mães	Instituição privada em Sobral no Ceará, colégio de educação infantil	Pesquisadora
Leitura e Escrita expressiva	Pessoas com problemas mentais	Serviço de internamento e Hospital de dia de psiquiatria, em Lisboa	Pesquisadora mestranda e orientadoras enfermeiras

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os trabalhos analisados, listados no Quadro 3, evidenciam a amplitude de práticas biblioterapêuticas e seus efeitos em diferentes contextos. Em oficinas literárias (trabalho nº 1), a leitura, a produção textual e a partilha de escritos foram utilizadas como instrumentos terapêuticos, permitindo que participantes em atendimento de saúde mental expressassem emoções e ressignificassem suas experiências. A experiência revelou o potencial criativo da palavra como recurso de autoconhecimento e reintegração social.

No campo educacional, um estudo de mesurado (trabalho nº 2) mostrou como a contação de histórias, articulada em círculos dialógicos com professoras fragilizadas emocionalmente, funcionou como espaço de acolhimento e autorreflexão, possibilitando reconstruções identitárias a partir da narrativa. De forma semelhante, investigações voltadas às famílias (trabalhos nº 6 e nº 8) destacaram a biblioterapia parental como estratégia preventiva, especialmente no enfrentamento da violência sexual infantil, fortalecendo o papel protetivo dos pais e incentivando práticas de leitura compartilhada que favoreceram o diálogo sobre temas sensíveis.

Nos ambientes hospitalares, a leitura mediada e a contação de histórias se destacaram como ferramentas de suporte emocional. No trabalho nº 3, com crianças em tratamento de câncer, a biblioterapia contribuiu para a expressão de sentimentos e para a melhora do bem-estar percebido, tanto pelas crianças quanto pelos profissionais de saúde. O trabalho nº 4, realizado em uma clínica pediátrica, evidenciou que 39 sessões de mediação de leitura ao longo de nove meses resultaram na redução de tensões e na valorização da leitura como parte da rotina das crianças hospitalizadas.

Em serviços de saúde mental comunitária, a biblioterapia foi aplicada de modo a enfrentar traumas complexos. No trabalho nº 5, oficinas com mães e avós de vítimas de abuso sexual

infantil revelaram que a contação de histórias e a psicoeducação favoreceram o fortalecimento da autoestima e a superação de medos persistentes. No trabalho nº 7, realizado em uma visita guiada à biblioteca com usuários do CAPS, a atividade biblioterapêutica possibilitou bem-estar, motivação e interação social. Já no trabalho nº 9, desenvolvido em serviços de psiquiatria, a associação entre leitura literária e escrita expressiva contribuiu para o autoconhecimento e o desenvolvimento do autocontrole entre os participantes.

No conjunto, esses trabalhos demonstram que a biblioterapia é uma prática versátil, capaz de atender demandas que vão do acolhimento em ambientes educativos e familiares até o suporte em hospitais e serviços especializados em saúde mental. Embora os objetivos e métodos variem, as práticas revisadas convergem na valorização da leitura e da mediação como recursos terapêuticos que estimulam a criatividade, promovem o diálogo, fortalecem vínculos sociais e contribuem para a saúde emocional e psicológica dos indivíduos. De modo geral, os resultados evidenciam que a biblioterapia é aplicada em múltiplos contextos e com públicos distintos, assumindo caráter flexível e adaptável. Os efeitos relatados nos estudos analisados incluem desde melhorias emocionais imediatas, como redução da ansiedade, até ganhos de médio prazo, como fortalecimento da autoestima, promoção do autoconhecimento e incentivo ao hábito de leitura.

4 DISCUSSÃO

A biblioterapia abrange um repertório diversificado de práticas que vão da leitura individual e em grupo à contação de histórias, dramatizações e recursos lúdicos, como fantoches e ilustrações (Santos; Ramos; Sousa, 2017; Valência; Magalhães, 2015). Estudos recentes ampliaram esse escopo ao incorporar tecnologias digitais e realidade virtual, sobretudo em contextos hospitalares, com efeitos

positivos na redução de medos e na criação de experiências de leitura mais envolventes (Candido; Lima; Amorim, 2024). Essa diversidade metodológica confirma a flexibilidade da biblioterapia, que se adapta a diferentes públicos e demandas, característica já destacada por Sousa, Santos e Ramos (2013).

A análise dos estudos demonstrou que práticas recorrentes, como a leitura mediada e a contação de histórias, são as mais eficazes em envolver os participantes, criar espaços seguros de diálogo e favorecer a expressão de sentimentos. Esses resultados dialogam com Sousa, Santos e Ramos (2013), que ressaltam a contação de histórias como estratégia promotora de vínculos afetivos e socialização. Já oficinas literárias e escrita expressiva, embora menos frequentes, mostraram grande potencial criativo e terapêutico em contextos específicos, corroborando a visão de Caldin (2001) sobre a catarse e a transformação emocional possibilitadas pela literatura.

Os contextos de aplicação também revelaram especificidades. Em hospitais, a leitura mediada reduziu a ansiedade e proporcionou acolhimento emocional, sobretudo em crianças hospitalizadas. Nos CAPS, as intervenções enfrentaram traumas complexos, como o abuso sexual infantil, promovendo autoestima e autoconhecimento. No âmbito familiar, a leitura compartilhada fortaleceu vínculos afetivos e atuou na prevenção da violência, enquanto em bibliotecas e instituições sociais a biblioterapia foi associada à promoção da autoestima, do hábito de leitura e da convivência comunitária.

Os benefícios relatados não se limitaram ao campo emocional. Além da redução da ansiedade e do fortalecimento da autoestima, os estudos destacaram ganhos cognitivos e sociais, como a reflexão crítica, a análise de experiências e o fortalecimento de laços em atividades grupais. Essa dimensão confirma a biblioterapia como processo terapêutico amplo, e não apenas como estímulo à leitura,

alinhando-se à concepção de Caldin (2001) da leitura como promotora de interação social significativa.

No que se refere à produção científica, observou-se relativa estabilidade entre 2019 e 2023, com média de 12 a 14 publicações anuais. A predominância de artigos e dissertações indica uma abordagem mais aplicada, enquanto o baixo número de teses sugere a necessidade de investigações mais aprofundadas, de caráter comparativo e longitudinal. Essa tendência reflete uma área em consolidação, mas ainda distante da maturidade científica.

O papel do mediador mostrou-se central em todas as práticas. Pereira (1996) já destacava como atribuições do bibliotecário a seleção de materiais, a mediação da leitura e o registro das reações dos participantes. Embora em muitos estudos a mediação tenha sido conduzida por psicólogos e educadores, o Quadro 6 evidencia a participação de um bibliotecário no trabalho nº 7, realizado na Biblioteca Central da UFSC, em atividade de leitura e diálogo com usuários do CAPS. Essa experiência demonstra, na prática, que o bibliotecário pode assumir papel de mediador terapêutico, ao aliar competências informacionais e literárias à sensibilidade humana. Essa constatação reforça a perspectiva de Pinto (2005), ao defender a inclusão da biblioterapia na formação em Biblioteconomia, e confirma as observações de Caldin (2010) sobre a necessidade de empatia, escuta atenta e domínio literário para a eficácia do processo.

Outro aspecto relevante refere-se à duração das intervenções. A experiência mais longa, com 39 sessões em nove meses, apresentou resultados mais consistentes do que as práticas pontuais, sugerindo que a continuidade e a regularidade favorecem efeitos mais profundos e sustentáveis.

Assim, os resultados desta revisão reforçam a biblioterapia como prática interdisciplinar, adaptável e eficaz na promoção da saúde mental e do

bem-estar emocional. No entanto, permanecem lacunas quanto à sistematização metodológica, à mensuração do impacto e à participação efetiva de bibliotecários como mediadores. Pesquisas futuras devem aprofundar essas questões, além de explorar o potencial das tecnologias digitais como recursos de ampliação do alcance e da inovação das práticas biblioterapêuticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sistemática da literatura, conduzida de acordo com as diretrizes do PRISMA 2020, incluiu busca no Portal OasisBR, aplicação de critérios de inclusão e exclusão e análise qualitativa de nove estudos publicados entre 2019 e 2023. Os resultados revelaram que a biblioterapia é uma prática terapêutica versátil e eficaz, com potencial de aplicação em diferentes contextos e populações. As práticas mais recorrentes foram a contação de histórias e a leitura mediada, aplicadas em ambientes hospitalares e em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Essas estratégias não apenas facilitaram a expressão emocional, mas também promoveram o autoconhecimento, a autoestima e o fortalecimento de vínculos sociais. A escrita expressiva, embora identificada em apenas um estudo, mostrou-se eficaz em contextos introspectivos, possibilitando a ressignificação de experiências pessoais.

Os trabalhos analisados indicam que a biblioterapia pode ser incorporada de forma mais ampla em programas de saúde mental, educação e intervenção social, oferecendo uma abordagem inovadora e acessível para a promoção do bem-estar emocional. Sua eficácia depende da escolha adequada das obras literárias, da duração das práticas e, sobretudo, da atuação do mediador. Nesse

aspecto, destaca-se a possibilidade do bibliotecário assumir um papel central como aplicador da técnica, dada sua formação em organização da informação, seu domínio de acervos literários e sua competência como mediador de leitura. Quando integrado a equipes interdisciplinares, o bibliotecário pode unir conhecimentos técnicos e sensibilidade humana, ampliando o alcance e a efetividade das intervenções.

Embora os resultados sejam promissores, a literatura ainda carece de sistematização metodológica e de instrumentos de avaliação de impacto, além de apresentar limitações decorrentes do recorte adotado nesta revisão, restrita à base OasisBR. Tais aspectos apontam para a necessidade de novos estudos que ampliem as fontes de dados, aprofundem a investigação sobre os efeitos da biblioterapia em diferentes cenários e desenvolvam metodologias comparativas de maior alcance.

Futuras pesquisas podem explorar a aplicação da biblioterapia em populações diversas, incluindo adolescentes, idosos e comunidades em situação de vulnerabilidade, bem como avaliar o impacto de diferentes gêneros literários e mídias digitais na eficácia das intervenções. Além disso, estudos que aprofundem a formação e a atuação do bibliotecário como mediador biblioterapêutico podem oferecer subsídios valiosos para consolidar essa prática na interface entre Ciência da Informação, saúde e educação.

Assim, refletindo sobre a biblioterapia como prática interdisciplinar, conclui-se que sua relevância vai além do incentivo à leitura, articulando literatura, psicologia e educação na criação de espaços de acolhimento, expressão e construção de novas narrativas pessoais e coletivas.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, P. O. **Biblioterapia**: entrelaces da mediação da informação com a mediação da leitura. 2022. 200f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.
- BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da Literatura e Revisão Sistemática da Literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.30681/relva.v3i2.1738>
- CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2001v6n12p32>.
- CALDIN, C. F. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de Idéias, 2010.
- CANDIDO, L. F. da S.; LIMA, A. L. F. de; AMORIM, E. A. L. Biblioterapia: do livro físico ao digital e virtual. **Asklepion: Informação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21728/asklepion.2024v3n1e-85>.
- FERREIRA, D. T. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 35-47, 2008. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v4i2.620>.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- KITCHENHAM, B. Procedures for performing systematic reviews. **Keele, UK, Keele University**, v. 33, n. 2004, p. 1-26, 2004.
- MOREIRA, C.; HAMANAKA, R. Y.. Biblioterapia na produção científica *stricto sensu* no Brasil. **Ciência da Informação em Revista**, v. 8, n. 3, p. 3-19, 2023. DOI: <https://doi.org/10.28998/cirev.%25y83-19>.
- OLIVEIRA, M. S. S. *et al.* Biblioterapia: mediação da informação e o processo de leitura terapêutica em ambiente hospitalar. **Revista de Filmologia Digital**, v. 24, n. 1, p. 45-60, 2023. DOI: <https://doi.org/10.9771/rfd.v6i0.60756>.
- OMS, Organização Mundial da Saúde. **Mental health**. Geneva: WHO. 2024. Acesso em: https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_1. Acesso em: 18 out. 2025.
- OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção**. 17 jun. 2022. Acesso em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>. Acesso em: 18 out. 2025.
- OUAKNIN, M.-A. **Biblioterapia**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- PINTO, V.B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas. [S. l.], v. 17, n. 1, p. 1-14, 2005. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6347>. Acesso em: 18 out. 2025.
- PEREIRA, M. M. G. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: Universitária, 1996. 105 p.
- RATTON, A. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198 - 214, 1975. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36171> Acesso em: 18 out. 2025.
- RIBEIRO, N. C. R.; LÜCK, E. H. Biblioterapia em tempos de COVID-19: como a prática pode auxiliar na manutenção da saúde mental de pesquisadores, docentes e discentes. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, p. 24-53, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24208/rebecin.v7iespecial.185>
- SANTOS, A. P. dos; RAMOS, R. B. T.; SOUSA, T. C. S. Biblioterapia: estudo comparativo das práticas biblioterápicas brasileiras e norte-americanas. **Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i2.1072>.
- SANTOS, A. P.; ROCHA, N.; CAVALCANTI, L. A. B. Prática de biblioterapia no Brasil e no exterior: principais experiências com a terapia pela leitura a partir da década de 1980. **Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i3.2166>.
- SEITZ, E. M. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 155-170, 2006. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/452>. Acesso em: 18 out. 2025.
- SILVA, A. M. C. **Biblioterapia aplicada em contexto de saúde mental**: um estudo de caso. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Documentais) – Universidade Católica Portuguesa, Centro de Humanidades, Lisboa, 2014.
- SOUSA, T. C. da S.; SANTOS, A. P.; RAMOS, R. B. T. Ações e projetos de biblioterapia: uma revisão de literatura brasileira. In: **25º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**, 2013. **Anais [...]**. Florianópolis/SC: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1500>. Acesso em: 18 out. 2025.

NOTAS

Conflito de interesse: Não há conflitos de interesse financeiros ou de outra natureza por parte dos autores.

Contribuição dos autores: (a) Concepção e elaboração do manuscrito – responsável: segundo autor (Fernanda Farinelli); (b) Coleta e análise de dados – responsável: primeiro autor (Rafael Ribeiro Neiva de Sousa); (c) Discussão dos resultados – responsável: primeiro autor (70%); (d) Revisão e aprovação final do artigo – responsável: ambos os autores.

Esta publicação é oriunda de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).